

SESSÕES DO PLENÁRIO

25ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Raimundo e Zó.(57)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 14/03/2016.

Do Deputado José de Arimatéia comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão

do dia 10/03/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar, com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, nesta tarde de hoje quero fazer 3 registros muito importantes. O primeiro, é parabenizar e, em nome do povo sem-teto, agradecer, também, a nossa presidenta Dilma, que, hoje, em um ato belíssimo de muito participação, em Brasília, com vários governadores, assinou a terceira etapa do programa Minha Casa Minha Vida.

Digo isso com satisfação, porque sei quantos trabalhadores da agricultura familiar organizaram-se na Fetraf, nos sindicatos, nas associações, e apresentaram projetos, que estão lá na Caixa Econômica – oriundos das diversas regiões, mas nós lidamos mais próximos com a região de Feira de Santana. Sabemos quantas pessoas estavam na lista aguardando que esse momento chegasse para ter a sua moradia melhorada ou construída. E sei, também, que nas grandes cidade – principalmente aqui, na cidade de Salvador, e em outras capitais – muitas pessoas, também já cadastradas, aguardam esse momento para ter o início das obras e, assim, garantir o que há de mais sagrado para alguém, que é o direito de morar, morar bem, de ir e vir para o seu lugar certo.

Naturalmente, na luta feminista, na luta das mulheres, essas responsabilidades e decisões têm ajudado a garantir o empoderamento feminino, pois muitas vezes são elas que assinam o seu documento e recebem a sua moradia. Isso a fim de evitar transtornos no futuro e – em um momento de separação, sempre há problemas – para garantir que as famílias tenham seu teto para continuar sobrevivendo e vivendo com dignidade.

Queria fazer um registro e também parabenizar o prefeito de Barrocas, o administrador do hospital Rubenilson – popularmente conhecido como Rubinho –, porque, hoje, no aniversário dessa cidade, os moradores, os cidadãos têm a oportunidade de receber um presente, um presente que é o da dignidade, da luta e do direito de ter um hospital novo, funcionando e funcionando bem para atender a população.

Por último, queria manifestar a minha alegria de ter ido no domingo passado a uma comunidade bem distante da cidade de Quijingue – a 23 quilômetros – e ter encontrado um povo unido, organizado, feliz, realizando a feira da agricultura familiar. E o que mais me impressionou foi que um dos senhores, que teve a oportunidade de conversar comigo disse assim: “Olha, deputada, há 10 anos, eu tinha que montar num jumentinho e ir até a Lagoa do Tanque para de lá aventurar um pau-de-arara ou uma D-20 para chegar à cidade de Quijingue”.

Até encontrei o deputado Vando lá nessa comunidade, parceiro aqui da Assembleia Legislativa. E ele dizia com alegria: “Olha para esse terreiro como está lotado de veículos, carros novos, motos, todas as casas com energia, com telefone

celular carregando em tudo quanto é tomada, para a comunicação fluir através das antenas – inclusive, em uma das casas há internet”.

Então, percebemos como este Brasil melhorou, como a vida das pessoas se transformou! E, talvez, tenha alguém de muita perversidade, de muita usura, de muita ganância, que não se conforma com essas oportunidades e tem travado, por 2 anos já, o trabalho da nossa presidente Dilma.

Mas, tenho certeza, e ainda essa noite pude confirmar, numa das reuniões belíssimas na comunidade de Salgado – no município de Banzaê – onde mais de 100 lideranças das comunidades eclesiais de base, dos sindicatos, dos vereadores e de outras lideranças políticas se reuniram às 19 horas, como nos tempos de 1975, quando começamos a nossa luta, que ainda era na clandestinidade. No entanto, todos lá presentes afirmavam: não vai ter golpe porque acreditamos na democracia, na participação popular e todos unidos iremos à rua dia no 31, e no dia em que for preciso – inclusive em Brasília – para fortalecer as nossas conquistas!

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos sabemos, já foi debatido aqui várias vezes, a imprensa de modo geral tem revelado, tem mostrado para todos os brasileiros, a grave crise na economia que estamos vivendo neste País. A nossa atividade comercial está totalmente retraída, a indústria brasileira vive uma recessão desvairada. Aqui na Bahia, no mês de novembro, em uma avaliação que foi feita em novembro do ano passado, houve uma redução de 7,6% na atividade industrial na Bahia.

E ainda – meu caro deputado Herzem – naquele mês de novembro, foi editada a Lei Estadual nº 13.462, que foi aprovada aqui por esta Casa pelos deputados da base do Governo, evidentemente que a Bancada de Oposição votou contra essa Lei 13.462, que foi publicada em 11 de dezembro de 2015.

E esta Lei 13.462 dá um tiro de canhão no coração da economia baiana, ela dá um tiro de canhão na atividade industrial da Bahia. Uma vez que ela autoriza a SUDIC e o Centro Industrial do Subaé a cobrarem uma taxa de R\$ 0,50 por metro quadrado das empresas que ocupam as áreas dos centros indústrias da Bahia. Aparentemente é um valor ínfimo, R\$ 0,50 por metro quadrado, mas não o é. A movimentação que as empresas instaladas nessas áreas da Bahia têm feito no sentido de fazer com que o governo reveja essa lei, é de grande importância para a economia do nosso Estado, pois algumas empresas, inclusive, já procuram incentivos em outros Estados.

Tenho aqui um exemplo de uma empresa, de um grupo lá de Luís Eduardo Magalhães que se for pagar esses R\$ 0,50, meu caro deputado Herzem, ela vai ser onerada em aproximadamente R\$ 50 mil por mês. É uma empresa mediana.

Mas se formos ao encontro da Ford, localizada no Polo Industrial de Camaçari – e que já colocou cerca de mil funcionários para fora no mês de novembro passado –, se ela tiver que pagar esses R\$ 0,50 por metro quadrado de área ocupada, será onerada mensalmente em algo em torno de R\$ 2 milhões. É um novo tributo que a Bahia está criando exatamente para ajudar a retrain a sua economia, para desfavorecer a produção e com isso aumentar o nível de desemprego no nosso Estado, que já é alarmante.

Portanto, chamo a atenção dos deputados da Situação, pois muitas vezes esses projetos de lei têm chegado aqui de uma forma atropelada, sempre em regime de urgência. E temos dito aqui, por várias vezes, que se vota e nem se sabe o que é que está se votando. Essa lei é um tiro no coração da economia da Bahia. Essa lei está onerando a atividade industrial no nosso Estado, e, certamente, essas empresas procurarão outros Estados para se instalar, onde sejam menos oneradas.

E em um momento como esse, em que vivemos uma crise econômica sem tamanho, o governo da Bahia, em vez de procurar incentivar a vinda de empresas para o nosso Estado, está mandando embora, onerando as nossas indústrias, criando mais dificuldade para a atividade econômica na Bahia. E, dessa forma, repito, afugentando os empregos que os baianos tanto precisam para melhorar a sua condição de vida. Esse é o nosso protesto.

Quero aproveitar a presença do deputado Líder do Partido dos Trabalhadores para chamar a atenção sobre essa lei, que vai de encontro exatamente ao trabalhador, porque na medida em que o trabalhador perde o seu emprego ele deixa de ser trabalhador. Portanto, Partido dos Trabalhadores, que tem aqui a liderança do deputado Rosemberg Pinto, o partido que é do governo, não é possível que continuemos aceitando leis na Bahia – ou até mesmo no Brasil – como essa daqui, que retrai a economia da Bahia e do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Deputados, volto a falar aqui sobre essa questão da conjuntura nacional, da situação política que o nosso País vive. Vimos aqui ontem alguns comemorando a saída do PMDB do governo. Estou nesse bloco e acho que já foi tarde. Quero lembrar a esta Casa quando o Geddel Vieira Lima também fazia parte do governo do Estado e saiu. Vimos como foi importante e foi bom.

Chega de chantagem, chega de pressões mesquinhas e acho que hoje, em nível nacional, é importante a saída do PMDB da base do nosso governo. Acho que a presidenta Dilma, deputado Joseildo, vai ter a oportunidade agora de remontar o seu governo, de criar condições e reestruturar sua base de uma forma que não seja tão chantageada, que não seja tão conspirada, tão golpista como assistimos durante esses

anos.

Lembro que Geddel Vieira Lima tinha 590 cargos no governo e ficava por dentro, corroendo. Era como se ele estivesse ali para destruir o que participava, de uma forma muito ruim, muito antiética. Em nível nacional, em Brasília, no País, as coisas não são diferentes. Então, tenho plena certeza e esperança que a partir de agora o governo federal vai dar uma respirada, uma oxigenada na sua base. Não vai ter golpe, com PMDB ou sem PMDB. O Brasil já disse isso.

Temos acompanhado, diariamente, em cada canto do Brasil, a inteligência desse País. A cultura, os movimentos sociais, as universidades, todo mundo se levantando. Fora do Brasil, inclusive. O Serra passou por um constrangimento em Portugal, bem legal mesmo, porque foi para lá participar do golpe articulado pelo ministro Gilmar Mendes, que todo mundo sabe que é um jurista, um ministro político. Todo mundo sabe das suas posições. Inclusive, ele assume publicamente, faz abertamente críticas ao PT e aos partidos da base.

E foi para Portugal – pensando que a imprensa não está em cada canto, que não temos o olho da população em cada canto – articular o golpe, levando Serra, Aécio, Temer e não sei quem mais. Serra foi fazer o debate no seminário do ministro Gilmar e entrou debaixo de vaia e saiu debaixo de vaia.

Então, hoje, não só as pessoas que vivem em outros países e que respeitam a democracia e defendem a democracia e sabem da importância da consolidação e da ampliação da democracia em nosso Brasil levantam-se contra esse golpe disfarçado de impedimento como também as pessoas do nosso País. Amanhã mesmo teremos mais manifestações em cada canto do Brasil. A principal manifestação será em Brasília. Os “coxinhas” já estão lá para perturbar, para tentar criar tumultos e fazer as confusões deles. Mas o povo brasileiro, os movimentos sociais, a cultura, a economia, as pessoas que produzem nesse Brasil e que produzem de forma diferente dos grandes não vão aceitar isso.

E eu tenho plena certeza de que logo após o dia 11 de abril – ou 19, não lembro bem as datas das votações no Congresso –, nós vamos comemorar a vitória da democracia, porque o impedimento de uma presidenta que não tem nenhum crime, não é processada por nada, ser processada por um bandido!?

Todo mundo sabe e vou repetir aqui: foram 52 milhões que o Sr. Eduardo Cunha pegou da corrupção da Petrobras, cinco milhões não sei onde, contas nos paraísos fiscais, conta na Suíça, na Europa e posando de paladino da moralidade. Fica muito complicado e muito difícil para se entender e aceitar uma situação dessa.

Então, a única saída para o povo brasileiro é a reação. E essa reação tem acontecido e vai continuar até o dia em que eles deixarem a presidenta Dilma governar em paz, porque desde 2014, quando a presidenta foi eleita no segundo turno, que essa turma decidiu perturbar, tumultuar e não permitir a governabilidade. Graças a Deus, o PMDB saiu. E, com ou sem o PMDB, não vai ter golpe neste Brasil, porque o povo brasileiro não aceita isso.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior por 5 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, acho que a minha querida amiga deputada Luíza Maia está vivendo em outro planeta. A deputada vir a este Plenário para dizer que existe um golpe e que a maioria da população é contra esse golpe vai de encontro a tudo que está acontecendo em nosso País. Está aqui, deputada, pesquisa Ibope de hoje, fresquinha, mostrando que 80% da população rejeitam o governo da presidente Dilma Rousseff.

E V.Ex^a vem aqui, mais uma vez, falar em golpe. A OAB também não tem legitimidade nenhuma? A OAB não tem legitimidade, pelo que V.Ex^a fala. A OAB apresentou o pedido de impeachment. V.Ex^a insiste, mais uma vez, em cuspir no prato que comeu. O PMDB foi bom para o governo até ontem. Até ontem, o presidente Lula fazia apelos e apelos para que o PMDB não deixasse a base aliada.

Eu quero saber, meu querido amigo deputado Rosemberg, o que V.Ex^{as}. vão falar do senador Walter Pinheiro. É isso que eu quero saber! É isso que eu quero saber! O senador Walter Pinheiro deixou o Partido dos Trabalhadores por não concordar com o governo da presidente Dilma Rousseff. Foi declaração do senador, não sou eu quem está falando. O fez por não concordar com o governo da presidente Dima Rousseff. Já vi aqui, por exemplo, o Robson, militante do PT e ex-secretário de comunicação do governo Jaques Wagner, sair denegrindo a imagem do senador Walter Pinheiro.

Isso é a marca registrada do Partido dos Trabalhadores. Enquanto é conveniente ao Partido, enquanto serve ao Partido, é o melhor deputado do mundo, é o melhor senador do mundo. Basta não concordar mais com o rumo que o Partido dos Trabalhadores toma ou com a sua política, que não serve mais para nada. Essa é a cara do Partido dos Trabalhadores, deputada Luiza Maia.

O senador Walter Pinheiro fez certo, e eu o parabenizo. Ele teve a coragem de sair do Partido dos Trabalhadores e deixou claro por que não concorda com o que está acontecendo no Brasil. Não concorda com os desmandos que estão acontecendo no Brasil.

Está aí, para todo mundo ver. A situação do nosso País é de calamidade, deputada Luiza Maia. A crise econômica que atinge o nosso País jamais foi vista. O desemprego em nosso País jamais foi visto. A presidente da República, quer queira V.Ex^{as} ou não, perdeu completamente a condição de dialogar com a classe empresarial e com a classe política. Já não há nenhuma credibilidade para que esse governo se sustente, a ponto de termos uma falência completa do nosso País.

Não há condição. E aqui falo sem nenhuma paixão política, sem nenhuma ideologia partidária, deputado Rosemberg. O governo se exauriu, acabou...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Que governo?

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- O governo comandando pelo Partido dos Trabalhadores, da presidente Dilma Rousseff...

O Sr. Rosemberg Pinto:- O seu...

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- O meu, não. O PMDB da Bahia não concorda há muito tempo com esse governo. Se fosse por conta do PMDB da Bahia, nós já teríamos saído desse governo há muito tempo. Confesso a V.Ex^a que está saindo muito tarde: já deveria ter saído antes.

Então, precisamos, Sr. Presidente, estar aqui com a verdade. Não adianta ficar, aqui, deputada Luiza Maia, jogando para plateia. V.Ex^a faz um discurso, hoje, para 10% da população brasileira, que é quem aprova o governo da presidente Dilma Rousseff. Tenta salvar ainda os 10% que tem; porque, daqui a alguns dias, do jeito que caminha o nosso País, nem 10% de aprovação vai ter.

Então, Sr. Presidente, volto a falar que hoje estou mais aliviado. Estava, confesso, com vergonha de olhar para os meus eleitores e dizer que o PMDB continuava apoiando o governo que aí está. Confesso que hoje estou aliviado de o PMDB ter tomado seu posicionamento corajoso. Este é um momento propício para o PMDB reestruturar o seu partido, reescrever a sua história, que sempre foi ao lado do povo brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado representante da cidade de Esplanada e de todo o Litoral Norte da Bahia, deputado Alex Lima, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, é natural que o debate, na tarde de hoje, nesta Casa, seja para tratar do quadro político brasileiro, das recentes movimentações partidárias.

Acho que, na política, não devemos menosprezar o tempo em que convivemos com ex-amigos, ex-parceiros políticos. Considero o PMDB um partido tradicional da política brasileira, um partido que dividiu, com o governo do PT, os louros pelos avanços sociais que o País viveu nos últimos anos. Mas, com certeza, também irá dividir as dificuldades; porque, deputado Adolfo, não dá para você ser sócio de um projeto e participar apenas das coisas boas desse projeto. Quando nós decidimos nos casar, a gente casa com as qualidades, deputado Hildécio, mas também com os defeitos. Eu acho que é esse o resultado desse casamento entre PT e PMDB, que durou até o dia de ontem.

Eu não quero fazer juízo de valor sobre o que levou o PMDB a tomar essa posição. Respeito a posição do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, mas confesso que não consigo entender a lógica deste momento. Eu não sei, deputado Sandro Régis, a quem interessa tanta instabilidade política que nós estamos provocando no nosso País. Vocês vejam que aquela que ganhou a eleição, legitimamente, nas urnas, não pode governar, não pode repactuar o seu governo. No entanto, nós temos que assistir a Oposição, que foi derrotada nas urnas, reunir-se para dividir um governo para o qual não foi eleita.

Então, vejam que confusão: quem foi eleito pelo povo não pode montar o seu governo e fazer a repactuação política tão importante para o Brasil; mas aqueles que perderam a eleição... E aí – me perdoem, Srs. Deputados – não adianta a Imprensa insistir que *impeachment* não é golpe. Realmente, *impeachment* não é golpe: é previsto na Constituição Federal, desde que haja crime de responsabilidade por parte da Presidência da República. E vocês vejam: a presidente Dilma cometeu 4 pedaladas fiscais, e a Oposição pede o seu impedimento. Diga-se de passagem que essas pedaladas referem-se ao primeiro mandato, e não ao segundo. O governador Geraldo Alckmin, do PSDB, cometeu 32 pedaladas no seu governo, e ninguém fala.

Então, Sr. Presidente, nós precisamos ter mais responsabilidade, precisamos diminuir a tensão em que nosso País vive. Não podemos deixar de respeitar aquilo que deve ser o maior símbolo da democracia: os votos depositados nas urnas.

Eu não quero compactuar com erros, eu não quero defender aqueles que, possivelmente, tenham cometido pecados. Mas nós não podemos jogar a nossa democracia para uma conveniência política de momento. Assim, nós corremos o risco de, a partir de agora, não se respeitar, em eleição nenhuma, a escolha livre e soberana do povo brasileiro. Eu acho que não é disso que o Brasil precisa. O Brasil precisa de paz política para retomar o crescimento, gerar emprego e distribuir renda – como nós vimos, nos últimos anos, o governo federal fazer.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito que o nobre colega Alex Lima assuma a presidência, para que eu possa fazer uso da palavra.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem no Pequeno Expediente, Sandro?

O Sr. Sandro Régis:- Eu não vou derrubar a sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu vou derrubar, então. No Pequeno Expediente?

O Sr. Sandro Régis:- Deixe eu usar a palavra, deputado. É uma questão de ordem ao presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Não. No Pequeno Expediente?

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, deputado Alex Lima, eu escutei quando V.Ex^a, num discurso eloquente, disse que nós que elegemos a presidente Dilma, temos que deixá-la trabalhar. Faço a V.Ex^a...

O Sr. Joseildo Ramos:- Isso, não! Aí, não! V.Ex^a reclama muito. V.Ex^a está pervertendo.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Formule a sua questão de ordem, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Quero fazer alguns questionamentos a V.Ex^a.

Primeiro, como V.Ex^a ataca o governador Alckmin na tribuna, gostaria que V.Ex^a fizesse uma carta aberta ao PTN para sair da base do governador de São

Paulo...

O Sr. Joseildo Ramos:- Isso não está correto, repito, isso não está correto.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Formule a sua questão de ordem, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Como legalista, falarei na tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, ontem, devido aos meus múltiplos afazeres, não dispus de tempo necessário para vir a esta tribuna e expressar, de todo o meu coração, o amor que tenho pela cidade de Salvador. Embora eu faça esta expressão tardiamente, porque o aniversário da nossa cidade de Salvador, fundada em 29 de março de 1549, ocorreu ontem.

Mas ainda é tempo para eu poder expressar o amor e a simpatia que temos por esta cidade que acolhe a todos nós e que honra a todos nós, pois esta é a cidade de Ruy Barbosa, Gregório de Matos e de tantos vultos históricos que a Bahia e o Brasil respeitam.

Salvador possui belas praias. O mar se espreguiça sobre estas praias lindas e calmas. Salvador é o berço da nossa literatura, do saber jurídico, dos casarões históricos, da beleza do mar e da natureza, do fascínio da natureza que faz com que todos, que aqui vivem e aqui mourejam ou que aqui visitam, tenham toda a simpatia, o amor e o respeito por esta cidade onde nasceu o Brasil, pois ela é mãe do Brasil, cidade que, por mais de 200 anos, foi a capital do Brasil.

Portanto esta é uma cidade que merece de nós a admiração, o carinho e o respeito de todos os brasileiros por ter sido aqui a primeira capital do Brasil. Esta é a terra de um povo, realmente, acolhedor e hospitaleiro de pessoas simples. E se não sabem falar outra língua, o povo, com gestos, procura agradar todos os visitantes e todos os turistas que nos visitam ao receber, na expressão de cada um dos baianos, a alegria, o sorriso e o gesto acolhedor, mesmo que sejam em sinais. O baiano é tido e havido como um povo alegre, festivo e acolhedor.

Portanto parabênizo esta cidade.

Expresso a minha maior admiração, o meu amor e o meu carinho ao povo soteropolitano, povo da cidade de Salvador que habita esta cidade que, aqui, nasceu ou que, aqui, moureja mas constrói esta cidade, esta sociedade.

O povo é religioso e orgulha todo o Brasil. Aqui é uma cidade onde se respeitam todas as ideias. Todos os segmentos religiosos são tolerados, praticados e respeitados. Aqui é o berço, também, de grandes músicos, compositores e cantores, portanto é uma terra de um povo feliz. Apesar da sua enorme maioria ser constituída de pessoas da classe proletária, pessoas pobres, mas é um povo que vive harmonicamente e feliz.

Portanto quero me irmanar a todos os soteropolitanos na comemoração do aniversário dessa nossa querida cidade, primeira capital do Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Sandro Régis:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quando o nobre deputado Joseildo falou ao microfone ele usou termos inadequados, referindo-se a mim. Solicito que V.Ex^a retire do discurso dele o palavrão que usou ou que solicitasse a ele próprio que retirasse das notas taquigráficas o palavrão que usou ao microfone, por favor.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, o deputado tem razão, peço desculpas aos companheiros, está certo.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- V.Ex^{as} serão atendidos.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Antônio Henrique Júnior pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE JÚNIOR:- (Lê): “Senhor Presidente, colegas deputados e deputadas, senhores e senhoras, boa tarde!

Senhor Presidente, no último final de semana estive na cidade de Barreiras, participando da terceira edição da Feira e Festival do Peixe do Oeste da Bahia, voltada ao fortalecimento da piscicultura na região.

O evento foi realizado durante os dias 19 e 26, promovendo cursos, exposições, debates técnicos, distribuição de 100 mil alevinos de tambaqui e o cadastramento, no CadCidadão, dos pescadores e trabalhadores da agricultura familiar envolvidos na produção de pescado.

Este ano tivemos o privilégio de contar, novamente, com a participação da Bahia Pesca, que propôs, em mesa redonda, coordenada pelo presidente Dernival Oliveira Júnior, a criação de uma Câmara Técnica de Piscicultura, no território da Bacia do Rio Grande. Ela terá como objetivo principal centralizar os debates e avanços da atividade, servindo também como referência nas tomadas de decisão sobre a cadeia produtiva e nas reivindicações de determinadas demandas.

Ele também apresentou o 'Programa Peixe no Meu Quintal', uma alternativa econômica viável para os trabalhadores da agricultura familiar, que consiste na produção de peixe em tanques de 20 mil litros de água, em dois ciclos anuais, com baixo custo operacional e recursos oriundos do Banco do Nordeste/Pronaf.

Senhor Presidente, o potencial da região oeste para o desenvolvimento da piscicultura é bastante significativo. Por isso, estamos trabalhando visando estruturar a cadeia produtiva do peixe através da capacitação técnica dos produtores e implantação de equipamentos.

Na abertura desta edição da FestPeixe, o prefeito de Barreiras, Antônio Henrique, assinou a ordem de serviço para requalificação da Unidade Municipal de

Beneficiamento de Pescado que deverá entrar em funcionamento, no máximo, até o mês de outubro.

Com esta unidade será possível garantir um significativo aumento na renda dos produtores, além de gerar empregos e movimentar a economia regional. Está, também, previsto o emprego da mão-de-obra das famílias dos piscicultores e dos pescadores artesanais no trabalho de filetagem dos peixes. Esse processamento possibilitará a fabricação de produtos isentos de espinha, que poderão ser utilizados, com segurança, na merenda escolar, por exemplo.

Outra boa notícia é que, até o momento, a CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional já tem cadastrado algumas Manifestações de Interesse para seleção dos editais do Programa Bahia Produtiva, num montante em torno de 3 milhões e 500 mil reais para os municípios de Barreiras, São Desidério, Luís Eduardo Magalhães, Angical e Santa Rita de Cássia.

É importante ressaltar, ainda, a presença do Governo da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural que, durante a FestPeixe, entregou 95 títulos de terra a agricultores familiares do município de Barreiras. Com isso, eles, agora, passam a ter condições de acessar outras políticas públicas, a exemplo dos projetos de agroindustrialização e habitação, ou ainda o acesso a créditos, resultado em ganho tanto pessoal como produtivo.

Sendo assim, colegas deputados e deputados, quero parabenizar o prefeito Antônio Henrique, o governador Rui Costa e o secretário Jerônimo Rodrigues pela parceria bem-sucedida para a realização da FestPeixe que está, a cada ano, se consolidando como um grande evento do oeste baiano.

Finalizando, deixo registrado meu agradecimento ao governador Rui Costa e o agradecimento dos produtores rurais do cerrado baiano ao governo do Estado que autorizou, através da Secretaria da Infraestrutura da Bahia, a contratação da empresa para execução dos serviços de manutenção e pavimentação da Rodovia BA-225, entre o entrocamento da BR-135, em Formosa do Rio Preto, até à comunidade de Coaceral. A obra tem extensão de 78 quilômetros e custará cerca de R\$ 13 milhões. Além disso, na próxima semana, o governo também estará assinando a ordem de serviço para recuperação da BA-459, no trecho conhecido como Anel da Soja.

Estamos trabalhando juntos, cumprindo o nosso papel, buscando soluções para superarmos obstáculos, pois VENCER A CRISE/DEMANDA TRABALHO E FÉ.

Muito Obrigado!”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCEL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, muito boa tarde. Venho aqui, presidente, lembrar da nossa antiga luta em defesa dos animais do nosso Estado, principalmente, deputado Sandro Régis, do recente fechamento do Zoológico da cidade do Salvador. A sociedade foi surpreendida com o fechamento,

ontem, pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, sem aviso prévio. Vinhamos alertando a todo o momento sobre os problemas que o Zoológico de Salvador estava passando há décadas e décadas.

Acho que o governador acordou. Ele tomou uma atitude, acredito, que plausível, porém precisamos saber que dia o zoológico reabre, quais as condições que os animais estão passando lá para estarmos dando qualidade de vida a esses animais. Mas acredito que já deveria ter acontecido esse fechamento para, exatamente, cuidar das melhorias do Zoo de Salvador.

O modelo de zoológico é um modelo antigo, arcaico, medieval o qual alguns países do mundo já não o utilizam, os animais ficam em jaulas, em celas pequenas com menos de cinco metros. Em outros países do mundo – esse é modelo que eu defendo de zoológico – o zoológico é um centro de recuperação. O animal é capturado na natureza, deputado Alan Sanches, exposto à visita por intermédio de uma tela e um vidro através do qual o não pode ver o visitante porque está ali em recuperação e, após totalmente recuperado, ele é introduzido novamente na natureza. É esse o modelo zoológico, deputado Alex Lima, que está sendo defendido em todo o mundo. O modelo atual do nosso País, não só o do Estado da Bahia, à exceção da cidade de Curitiba, é um modelo antigo, arcaico, medieval. Os animais não cometeram crime algum para estarem ali condenado a uma pena perpétua.

Então o modelo de zoológico deve ser refletido. Acho que esse fechamento do Zoológico de Salvador serve de uma reflexão para todos os baianos, que ele consiga levar essa mensagem para o governador de que os baianos não aceitam mais esse tipo de zoológico. V.Ex^a faz parte do governo pode levar essa mensagem para o governador para que ele cuide mais um pouquinho do quintal da casa dele e respeite os animais.

Já estamos no século XXI e é inadmissível o zoológico... No nosso Estado temos dois, apesar de alguns deputados acharem que a Matinha não é Zoo, mas está lá: Zoo da Matinha. Temos dois. E o deputado Herzem Gusmão, no ano passado, trouxe a denúncia de que caçadores estavam matando os animais. Fomos lá, eu e o deputado Herzem, averiguamos, trouxemos a denúncia para a Comissão do Meio Ambiente, enviamos ofício ao secretário estadual Eugênio, mas nada ainda foi resolvido no Zoo da Matinha. Mas o Zoológico de Salvador, acredito, deputado Alan, que o governador deu uma sacudida e acordou. Ele viu que ele precisava cuidar do quintal da casa dele. Então ele fechou o quintal agora para visita, acredito que ela vá arrumar o quintal da casa dele.

Acredito também que ele vai acordar e também cobrar da Secretaria Estadual do Meio Ambiente o controle dos óbitos dos animais de Salvador. Porque eu olhando, ontem, o *site* da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, isso é público e sugiro que os colegas olhem, em 2013, nasceram, não vou falar o número preciso, mas foram mais de 200 animais; em 2014, mais 200; em 2015, só nasceram 34 animais. Queria entender da Secretaria Estadual do Meio Ambiente como nascem quatro vezes mais animais no Zoo de Salvador nos anos anteriores e o que aconteceu no ano passado que não teve reprodução nenhuma dos animais E onde está o controle de óbito dos

animais do Zoo de Salvador?. Porque quando nasce qualquer animal, uma zebra, chamam logo a *TV Bahia*, a *TV Record*, a *TV Bandeirantes*, e fazem aquela festa, mas quando morre um animal ninguém fica sabendo. E isso acontece há décadas aqui em Salvador, aqui no Estado da Bahia, mas precisamos saber. Precisamos ter esse controle de óbito. Ali são vidas, a sociedade precisa entender, a sociedade tem que ter acesso a quantos animais estão morrendo no Zoológico de Salvador e por que estão morrendo. Se é por maus tratos, se é por falta de alimentação, se é por causa das jaulas pequenas e sem cuidados. É preciso essa reflexão.

Estou tão certo, deputado, que o governador acordou e fechou o Zoológico de Salvador, ou seja, eu estava certo a todo momento. Espero que aquele Zoológico não reabra do jeito que está, que o governador acorde, cuide do quintal da casa dele, faça uma grande reforma e pense nos animais. Esse modelo do Zoológico de Salvador é arcaico e medieval. Vamos ficar aqui lutando para isso. V.Ex^a, como representante da cidade de Itapetinga, leve esse recado, avise que o Zoológico do Salvador já fechou para melhorias, ao contrário do de Itapetinga, que fechou para nada.

Saudações ecológicas, esse é o meu recado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores que nos acompanham através da *TV Assembleia*, via internet, hoje, pela manhã, tive a grata satisfação de receber o apoio do deputado Pedro Tavares, Líder do PMDB, e também dos deputados de Oposição, e fui conduzido por votação unânime a assumir a Comissão de Desenvolvimento Regional desta Casa. Conteí com os votos do deputado Pedro Tavares. Gostaria de agradecer também aos deputados Antônio Henrique, Bobô, Alex da Piatã, que presidiu essa Comissão, no ano passado, com muita propriedade e dedicação, e ao deputado Luciano Simões.

Essa Comissão de Desenvolvimento Regional tem uma importância enorme na Assembleia Legislativa. Quero fazer um apelo aos deputados de todas as regiões do Estado da Bahia que encaminhem suas demandas, seus problemas, para que possamos debater e buscar, na medida do possível, a solução para cada problema.

Em função dessa missão honrosa, tivemos acesso a dados oficiais do governo, da SEI, que é a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais, que no governo Jaques Wagner teve o comando de um professor de Vitória da Conquista, da UESB, o professor Geraldo Reis. E os dados da SEI são dados preocupantes:

(Lê): “Em 2015, a produção industrial decresceu 7,0 %. A Produção de Petróleo caiu 9,7%. A produção de gás natural decresceu 4,1%. A produção de derivados de Petróleo recuou 13,9 %. O varejo baiano encolheu 8,1. A venda de combustíveis recuou 7,3%. A atividade Econômica na Bahia decresceu 2,1%. A arrecadação de ICMS decresceu 1,2 %”.

Para aumentar a nossa preocupação, segundo dados da SEI, que é a superintendência ligada ao governo do Estado da Bahia, neste ano:

(Lê) “Consumo de Energia Elétrica recuou 3,5% em janeiro.

Emplacamento de veículos diminuiu 39,9 % em janeiro.

Inadimplência de operações de crédito atingiu 4,4% em janeiro.

Bahia registrou saldo negativo de 1.187 postos de trabalho só em janeiro e não há sinais de recuperação e a Movimentação de passageiros recuou 5,9% em janeiro no aeroporto Luís Eduardo Magalhães.”

Veja o quadro da Bahia: a preocupação do nosso Estado, a situação econômica do nosso Estado. É verdade que há um descompasso entre Salvador, Região Metropolitana e as demais regiões do Estado da Bahia. O algodão esquecido, o café abandonado, a pecuária, o cacau, a região sisaleira, as regiões da Bahia carecem de atenção de todos nós, deputados, para um mapeamento das suas necessidades, das suas demandas, estou-me colocando à disposição com muita vontade de fazer o trabalho.

Assumi hoje pela manhã e já agendei, hoje à tarde, um encontro com o presidente da Asdab, que é a associação que agrega os atacadistas da Bahia que vivem problemas enormes. Estaremos hoje nesse encontro com Toinho Cabral, empresário de Vitória da Conquista que comanda a Asdab, para que ele possa expor os problemas e que possamos, na medida do possível, encaminhar e debater nesta Casa.

Portanto, Sr. Presidente, é com alegria que estou informando que assumi esta Comissão de Desenvolvimento Regional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. deputados, trago uma preocupação a esta tribuna na linha do que tenho feito nos últimos dias e à luz das perspectivas vindouras em função desse quadro da macropolítica nacional.

Minha preocupação prende-se a uma notícia, deputado Zé Raimundo, a um projeto casuísta, a um projeto de resolução da Câmara Federal, capitaneado pelo Eduardo Cunha que foi, deputado Herzem Gusmão, ovacionado pelo encontro do PMDB e foi posto na tribuna que desponta como aquela que representa a liderança maior do PMDB. O deputado Cunha, através do projeto de resolução, como num passe de mágica, o homem que está dirigindo o impeachment, o golpe parlamentar, o golpe constitucional, entre aspas, da presidente Dilma, ele manipula o Congresso, e, por tabela, a Câmara Federal através de um projeto de resolução que vai lhe render três votos por uma ação manipuladora.

Faço um apelo, inclusive à liderança Pedro Tavares, que está aqui e certamente deve ter tirado uma foto emblemática com Eduardo Cunha nesse acontecimento de

Brasília, é possível que tenha acontecido isso. Imaginem quanta honra! E aí preocupamo-nos com o dia seguinte. Lembrem-se que as manifestações espontâneas que foram às ruas, aos milhões, e é verdade, trazia um perfil da sociedade brasileira muito distante da média do que significa as nossas agruras, as nossas dificuldades dentro da população que somos. Rechaçaram todas as lideranças estabelecidas e que querem o impeachment, rechaçaram todas elas: Cunha, Renan, Temer, Aécio, Alckmin e Serra. Todos eles alcançados pelas delações de Delcídio ou, quando não por elas, pela famosa lista de uma delação que não é sequer definitiva da Odebrecht. Qual a moral e a capacidade de governar num suposto pós-impeachment? Qual a liderança deslegitimada que vai poder colocar um plano sério de reação e reordenamento fiscal neste País? Produzindo recessão e tomando medidas amargas e necessárias, vai ser um estopim da convulsão social!

Eu nunca pensei, com os meus 58 anos de idade, em ver o corrupto e o corruptor nas barras da lei. As instituições não funcionaram em nenhum outro governo contra ou a favor de quem quer que seja como atualmente. Mas o primeiro ato da insensatez, se o *impeachment* vingar, vai ser jogar por terra a Operação Lava-Jato e o acordão para salvar o hoje algoz da Dilma, o algoz da admissibilidade, chamado Cunha.

Quero render homenagens ao MDB histórico e aos grandes líderes do PMDB que ainda estão na ativa, por que este partido é importante para a história do Brasil. Mas é preciso que alguma voz do PMDB da Bahia se imponha contra essa hipocrisia e fale bem alto: “Cunha não me representa!” Tenham coragem de dizer isso aqui no púlpito em favor da decência neste País!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobre deputado Adolfo Menezes, nobres colegas deputados, quero neste Pequeno Expediente trazer preocupações semelhantes às do nosso querido deputado Joseildo Ramos.

Tenho a clareza de que nos momentos de crises e tensões, infelizmente, a verdade se afasta da boca de muitos, distanciando-se dos discursos de muitos ambientes políticos, sobretudo daquelas correntes que, ao invés de procurar analisar a crise e a partir dela aprofundar uma reflexão sobre a sua natureza e as suas características e origens, aproveitam-na para resolver os seus problemas de forma oportunista, procurando soluções superficiais especialmente para se beneficiarem.

Esse é o caso típico das alianças políticas. Lamentavelmente vem ocorrendo no Brasil nos últimos anos e diria também que em muitas democracias já consolidadas na Europa. É claro que fazer parte do governo, sair dele e buscar outras alternativas é comum e procedente no plano da política quando as discordâncias e divergências são de natureza conceitual e estratégica.

Mas, infelizmente, muitos que surfaram durante o sucesso do governo do presidente Lula - muitos partidos, muitos blocos parlamentares, muitas lideranças se aproveitaram dele para eleger governadores, deputados estaduais e federais, senadores -, no primeiro momento de uma crise que é estrutural e vai em seguida evoluindo para uma crise mais específica, conjuntural na política, agora abandonam o atual governo sem uma autocrítica, sem uma crítica profunda.

Porque neste momento o debate tem de ser o seguinte, se o problema estrutural está na política, vamos buscar uma solução duradoura, uma reforma política, o financiamento de campanhas, os partidos, os Parlamentos, as Câmaras de Vereadores, as Assembleias Legislativas, o Congresso Nacional. E vamos também ver quais são as outras instituições, como o próprio Judiciário e o Ministério Público, para aperfeiçoá-las de forma a garantir a democracia. Examinemos igualmente os exageros da mídia, cujos setores em sua grande parte têm um grupo político por trás, assim como grupos econômicos que se formaram a partir do final da ditadura militar. São pessoas locais e regionais que eram classe média baixa e se tornaram grandes empresários da comunicação, donos de rádios, televisão e jornais. Porém agora não são mais só empresários e através da mídia querem influenciar, estão até pautando a realidade política brasileira. Essa é a natureza no plano da política.

E no da economia, se tem uma crise econômica, o debate é o seguinte: o modelo que o PT, o Lula e os aliados em 2003 começaram foi viável para o Brasil? Veio distribuição de renda? Incorporação de mais de 50 milhões de brasileiros? Esse modelo tem sustentabilidade num quadro de economia mundial competitiva e globalizada? É esse o caminho ou não? Há uma burguesia brasileira que sustente um projeto destes ou é só um desenvolvimento dependente junto com o mercado externo?

Mas não! A verdade se afasta, corre da boca dos políticos! E o sofisma, a demagogia aparecem em praticamente todos os ambientes partidários.

Para concluir, Sr. Presidente, este é um debate que deve, sim, estar pautando a realidade porque, independentemente do que aconteça amanhã ou depois, se o golpe passar no Parlamento, não passará na consciência de amplas parcelas, embora, numa rápida visão, aparentemente possa até parecer que muitos não aprovam o governo Dilma. Só que agora não há mais outra lição, a não ser a do tempo. A verdadeira lição é o tempo que vai dar. Já vi muitos apressados, muitos aligeirados depois se curvarem diante das lições da história.

Voltaremos a este tema, Sr. Presidente.

O MDB antigo, sim, que MDB! De Jadiel Matos, Elquisson Soares, Raul Ferraz, José Pedral, MDB no qual votei e apoiei na minha juventude.

E que lástima este PMDB, que não é o herdeiro do MDB antigo! Que lástima!

A história vai cobrar do PMDB, sobretudo o da Bahia, algo que eles não imaginaram, não podem e não vão imaginar: a lição da história!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre amigo deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, não tenho aqui a mesma facilidade do grande tribuno Joseildo, do professor Zé Raimundo. Já falei outras vezes que não tive a oportunidade de me formar no Instituto Rio Branco em diplomacia. Mas do meu jeito vou dar a minha opinião, concordando com o que esses dois deputados acabaram de pronunciar desta tribuna.

É uma vergonha que o Brasil tenha chegado a esse estágio! É uma vergonha quando a gente assiste a um marginal do porte de Eduardo Cunha na linha de frente de um grande partido – o maior partido em nível nacional –, querendo tirar a presidenta da República. Com todo o respeito que tenho pelo deputado Pedrinho, presidente do PMDB da Bahia, meu amigo particular, e pelo deputado Herzem Gusmão, que também faz parte desse partido.

Nós, como brasileiros, estamos querendo que o Judiciário cumpra a sua função. Até porque não vamos a lugar algum sem Justiça. Mas, com tantas provas, com tantos milhões comprovados na conta de Eduardo Cunha, ele dá risada e goza 200 milhões de habitantes, que, na maioria, estão passando por dificuldades, perdendo seus empregos. Não entendo como o Judiciário não toma providência. Simplesmente, ele está dando risada todos os dias, debochando do Judiciário.

Não é possível que com o processo da presidenta Dilma Rousseff ele coloque as sessões todos dias – acredito que só falta haver sessões sábado e domingo –, enquanto o processo contra no Conselho de Ética está esperando há 4 meses, fica com essa enrolação. Não é enrolação, é um jogo de cartas marcadas, zombando com a cara dos brasileiros, que passam por dificuldades. E faz isso com o apoio da maioria dos partidos que querem tirar a presidenta Dilma Rousseff.

Que moral, deputado Joseildo Ramos, esses partidos têm para pedir o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, quando eles mesmos – PSDB, PMDB, uma parte do meu partido, o PSD, e outros – estão juntos com Eduardo Cunha?

Se houvesse vergonha no Congresso Nacional, na maioria daquela Casa, que deveria representar o povo brasileiro, os deputados não deveriam entrar em Plenário enquanto o Sr. Eduardo Cunha estivesse presidindo a Câmara dos Deputados. Mas como os interesses são outros, convivem com um marginal daquele quilate como se não houvesse nada. São parceiros.

Portanto, ninguém ali, com raras exceções, tem moral para criticar e querer tirar a presidenta Dilma Rousseff. Não estou dizendo que quem fez errado – não importa se é do PP, PT, PSD, repito, que é o meu partido – não pague. É por isso que o povo brasileiro está rejeitando todos os políticos. Não sou nenhuma Madame Beatriz, mas basta ter um pouco de bom senso para dizer que estamos passando por dias difíceis, e o amanhã será mais difícil ainda, porque não é o PMDB...

Imaginem o Jucá na linha de frente, o Eduardo Cunha. Todos conhecem a história daqueles malandros, este é o termo, que ficam posando como os melhores da Pátria, como os salvadores do Brasil. Coitado do povo brasileiro se, por acaso, houver

o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff!

Acho que se a presidenta Dilma Rousseff ficar, não aprovarão mais nada no Congresso, porque a maioria dos políticos não está interessado em consertar o Brasil; está interessada em projeto próprio, em ganhar a eleição, em projetos partidários. Eles sabem do que precisa ser feito, mas nunca fizeram e não farão nestes 2 anos e meio se, por acaso, não houver o *impeachment*.

Se por acaso – que Deus nos livre disso – entrar um Michel Temer, o Brasil ficará numa situação pior, porque os movimentos sociais não vão perdoar e também não se aprovará nada no Congresso. Desse modo, em 2018 a população estará revoltada com os políticos e, com toda a razão, elegerá – ninguém sabe quem – um salvador da Pátria que não salvará nada.

Então, a minha expectativa, Srs. Deputados, infelizmente, é a pior. É uma tristeza...

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) que um País como o Brasil tenha chegado a esta situação. Não estou querendo dizer que não se passe o Brasil a limpo; agora, que se passe com todo mundo.

Há 1 mês, mais ou menos, fiz um pronunciamento aqui dizendo que se o Marcelo Odebrecht abrisse o bico, não sobraria ninguém de nenhum partido. Pois bem, vimos o deus nos acuda quando apareceu aquela lista com vários nomes de outros partidos: PMDB, PSDB, PP, PSD, que é o meu partido.

A Globo não divulgou essa lista alegando que era extensa. Ora, tenho certeza de que, com a campanha que ela faz contra o PT, se só tivesse gente do PT, não teria a novela Velho Chico, porque ela divulgaria nome por nome. Infelizmente, todo o povo brasileiro está vendo isso. É uma tristeza para o nosso País que se tenha chegado a esta situação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto.

Antes, deputado, gostaria de informar que estamos recebendo, para a alegria de todos nós, a visita de estudantes da Escola Municipal Professor Afonso Temporal, do bairro de Valéria, acompanhados pelos professores. Sejam bem-vindos, garotada e professores!

Solicitamos que aumentem um pouquinho o ar-condicionado, pois essa garotada está com muito frio. Se estiver em 18°, coloquem em 19° ou 20° para a garotada continuar assistindo aos trabalhos da Assembleia Legislativa, principalmente agora que falará o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Muito obrigado, deputado Roberto Carlos. Saúdo os alunos e professores da Escola Municipal Professor Afonso Temporal, lá de Valéria.

Meus queridos deputados e deputadas, servidores e servidoras, ouvi atentamente algumas intervenções. Primeiro, o deputado Marcell Moraes falou sobre o zoológico de Salvador. É necessário que sejamos extremamente ponderados com essas questões. O zoológico não é quintal do governador, é um absurdo dizer isso! O nosso zoológico é um espaço histórico desta cidade que há muitos anos, desde a minha adolescência, serve como ponto de visita e dá garantia de sobrevivência a algumas espécies da nossa região.

E é verdade que esse tipo de zoológico já está ultrapassado em seu espaço físico. Mas é uma falácia dizer que os animais estão sendo maltratados, como verificamos certa época em Itapetinga.

É lógico que ambos os zoológicos, tanto o de Itapetinga como o de Salvador, precisam ser atualizados. Mas também é necessário dizer que em nenhum lugar do mundo moderno, hoje, é o Estado que assume esse tipo de atividade. Há uma parceria entre o Estado e a iniciativa privada para que esses espaços sejam autossustentáveis e garantam a comodidade dos animais e também sejam atrativos para quem os visita.

Mas também vi o deputado Leur Lomanto falando da saída do PMDB, deputado Joseildo, como se fosse uma coisa, assim... da maior plenitude, a saída, o rompimento com o governo.

Primeiro, o PMDB nunca elegeu um presidente na história do Brasil. Sempre apoiou o governo. E nunca mediu... Com respeito, eu ouvi ontem, aqui, a fala do deputado Herzem Gusmão, de que Vitória da Conquista tem a história de um PMDB diferenciado – diferenciado. É da minha região, conheço, militei no passado, ainda jovem, dentro da ala progressista do MDB, com Chico Pinto, com quem tivemos vários encontros em Feira de Santana, e em Vitória da Conquista, com Pedral Sampaio.

Na minha opinião, o PMDB é que perde a legitimidade para continuar sendo governo, porque é a sua trajetória. Ele deixa de ser governo, perde a sua posição de sempre ser governista, e, na minha opinião, está vendendo o que não tem, porque o Michel Temer já disse que sairá numa caravana para distribuir os cargos e dizer desse novo governo.

Fiz uma aposta com o deputado Pablo Barrozo, e convidarei meus colegas para fazermos juntos. Desafio que haja 342 deputados que queiram fazer o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Não haverá esse *impeachment*, porque não tem base jurídica, não tem sustentação.

Pasmem, meus queridos companheiros, meu querido Herzem Gusmão! Olhem a foto nos jornais que saíram hoje em Brasília e em São Paulo. A foto que constrange o movimento golpista: Eduardo Cunha, Romero Jucá, coordenando o rompimento do PMDB, e Eliseu Padilha.

Os jornais dizem: “Réu no STF por corrupção...”, “Jucá na lista de parlamentares investigados pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, na Lava Jato.”

Eliseu Padilha está na mesma situação. Ou seja, que legitimidade tem esse trio

para dizer que precisa passar a limpo o Brasil, com Michel Temer acusado de receber propina da Petrobras. Ora meu Deus!

Quero dizer que o debate que está acontecendo é algo inusitado, do ponto de vista de passar a limpo o Brasil. O nosso governo é que passa a limpo o Brasil. Quem está dizendo não sou eu. Quem diz é o Ministério Público, sobre a Lava-Jato. Diz que não houve nenhuma intervenção do governo na tentativa de mascarar as investigações – e diz que todos os outros governos tentaram evitar as investigações.

Apesar da discordância que tenho com relação a eles, mas dizem que o nosso governo não fez uma linha sequer para impedir na investigação, que é o que mais corta na carne do governo do Partido dos Trabalhadores.

Por isso, meu querido presidente, quero agradecer a oportunidade de poder expressar esta minha opinião, e dizer, meu querido Herzem Gusmão, que não haverá golpe, porque não haverá 342 pessoas querendo golpe no Congresso Nacional.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Roberto Carlos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, povo que prestigia esta Casa, como é bonito ver as Galerias Paulo Jackson, deputado Herzem Gusmão, cheias de pessoas acompanhando os trabalhos desta Casa. Em especial, quero destacar o nosso querido Ricardo Ribeiro Dantas, da cidade de Juazeiro, nosso assessor, que está visitando esta Casa hoje, mais uma vez.

De tantas notícias ruins, Sr. Presidente, de tanto ouvir coisas que denigrem a imagem do nosso País, hoje, venho falar de uma coisa boa. Venho falar de alegria; venho falar de humanidade. Quero informar a V.Ex^{as} que estive, recentemente, na cidade de Candeias, juntamente com Randesson Leal, meu filho, e com Gildásio, que trabalha no Ibametro. Lá fui visitar o Instituto Doutor Jesus, que tem como seu presidente o nosso querido deputado Pastor Sargento Isidório.

É um instituto de recuperação de drogados e alcoólatras, Sr. Presidente, que cuida de 1.200 pessoas, que transforma a vida das pessoas que, muitas vezes... Aliás, eu acho que todos estão ali não por opção, mas por circunstâncias perversas oferecidas pela vida que fazem com que eles entrem na vida da prostituição e das drogas, abandonando a vida social. Eles entram no fundo do poço, como eu ouvi um relato de um cidadão chamado Afonso que, naquele momento, disse: “Deputado Roberto Carlos, quero dizer uma mensagem a você do quanto eu sou grato ao deputado Isidório, porque ele me deu uma nova vida. Eu não tinha perspectiva mais nenhuma de continuar vivendo, porque eu fui para o fundo do poço, e eis que surge um homem que teve a coragem de me tirar das ruas e me receber aqui como se fosse um filho seu, para me dar uma perspectiva de vida melhor. Hoje, sou um homem recuperado. Hoje, estou recuperado. Hoje, estou voltando para o convívio social, principalmente da minha família.”

Pois bem, Sr. Presidente, é por isso que gostaria de ressaltar essa minha alegria,

esse meu prazer de ter visitado o Instituto Doutor Jesus e de conseguir enxergar que lá não só tem um tratamento adequado para que as pessoas consigam voltar à convivência da sociedade, mas lá consegui enxergar no semblante das mais de 1.200 pessoas o amor que é distribuído entre eles, o amor com que os superiores, os diretores tratam aqueles que procuram aquela instituição.

Quero parabenizar Isidório! É uma pena que o nosso deputado Pastor Sargento Isidório não está aqui, porque gostaria de fazer isso pessoalmente. A maior obra de um homem não é a obra do cal, não é a obra do cimento, não são ciclovias, não são estradas, mas, sim, a de cuidar das pessoas. Essa é a maior obra! Não há nenhuma obra mais importante como a obra de cuidar das pessoas, e Isidório está mostrando ao governo federal e aos governos municipais e estaduais como se trata de gente, como é bom fazer o bem. O bem não só faz bem a quem recebe, o bem faz muito mais bem a quem faz o bem ao próximo, e Isidório está fazendo isso.

Por isso, Sr. Presidente, gostaria de agradecer ao deputado Pastor Sargento Isidório pelo que ele tem feito e de parabenizar toda a sua equipe. É uma equipe excepcional, magnífica, que conta com psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, professores e doutores. Enfim, é uma equipe preparadíssima que cuida de muita gente lá naquele instituto, que não é só um centro de recuperação. Ali é um hospital de categoria, um hospital humano. Aliás, um hotel três estrelas, porque lá não existem só os quartos para dormir, mas também piscina semiolímpica, campos de futebol, áreas de lazer e áreas de oração. Realmente, Sr. Presidente, é um lugar onde as pessoas se preparam e voltam com tranquilidade para o convívio com a família.

Quero finalizar pedindo a Deus que continue dando ao deputado Pastor Sargento Isidório sabedoria para que ele continue fazendo o bem às pessoas.

Além de tudo o que falei, Sr. Presidente – sei que V.Ex^a está apressado porque tem muita gente para atender em seu gabinete, mas quero roubar-lhe 35 segundos –, o Pastor Sargento Isidório trata a todos com muita humildade, com muita simplicidade.

Todos que saem de lá estão recuperados. Além de recuperados, eles saem evangelizados, aprendem a doutrina de Deus, de Jesus e, de repente, conseguem também muitas almas para Jesus. Que essas pessoas continuem fazendo o bem!

Um forte abraço e que Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a verificasse se existe quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

Estão presentes no Plenário os deputados Carlos Geilson, Herzem Gusmão, Alan Sanches, Joseildo Ramos, que fez a questão de ordem, Roberto Carlos e Zé

Raimundo.

Portanto, com apenas 7 deputados no Plenário, não temos condições para continuar a sessão, a qual declaro encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.